

# Marítimo



Edição n.º 13 // Trimestral // ABRIL 2022

Madeira

REVISTA  
OFICIAL



## ENTREVISTA

"O maior desejo que eu tenho é chegar à Madeira e apresentar um troféu nacional"

Rui Fontes

### JOÃO JÚLIO

"O Marítimo, com a força que tem, pode chegar a um título"

### JUNIORES

Marítimo regressa à I Divisão

### "NÃO QUERO MORRER ANTES"

Deodato Rodrigues recorda o 15 de Maio de 1977



# NOVO

## APARELHO AUDITIVO RECARREGÁVEL

ALPHA MNR TR



Para perda auditiva ligeira a profunda



Bateria para um dia inteiro de uso



Hybrid Technology™  
qualidade de som sem precedentes



Inclui transmissão directa de áudio



Bluetooth®



Botão duplo para alterar volume e programa



**LIGUE 800 917 282**  
E marque a sua Avaliação Auditiva **GRÁTIS**

# ESTATUTO EDITORIAL DA REVISTA OFICIAL 'MARÍTIMO'

A Revista Oficial 'Marítimo' foi fundada em 2015, em formato físico. Neste regresso, a Revista Oficial 'Marítimo' assume uma dimensão exclusivamente digital, passando a uma periodicidade trimestral.

A Direcção e os colaboradores da Revista Oficial 'Marítimo' norteiam o seu trabalho pelos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa. O conteúdo da Revista 'Marítimo' assegura o absoluto respeito pela pessoa humana e pelos valores éticos do Desporto, em consonância com o inviolável exercício da liberdade de expressão, premissas definidas pela Lei de Imprensa e pelo Estatuto do Jornalista. A Revista Oficial 'Marítimo' tem como missão a publicação de conteúdos desportivos e sociais, indissociáveis da actividade do

Club Sport Marítimo e de todo o seu universo empresarial, sempre com os seus Sócios, adeptos e simpatizantes como principais destinatários.

A Revista Oficial 'Marítimo', enquanto órgão ao serviço de uma instituição de relevo maior na Região Autónoma da Madeira e no País, também assume a missão de estreitar laços com a imensa diáspora madeirense.

Complexo Desportivo do Club Sport Marítimo,  
26 de Abril de 2022.

## **A Direcção da Revista Oficial 'Marítimo'**

### FICHA TÉCNICA

Edição n.º 13 // Trimestral // Abril 2022

**Director** – Vítor Sousa

**Sub-director** – Elvino Faria

**Editor** – Vítor Sousa

**Colaboradores** – Deodato Rodrigues, Luís Calisto, Pedro Camacho, Pedro Abreu, Elvino Faria, Nuno Pereira

**Fotos** – Carlos Fotógrafo, Nuno Pereira, Pedro Camacho, Associação de Ciclismo da Madeira e DR

**Maquetagem** – JM

**Club Sport Marítimo da Madeira**

Complexo Desportivo do Marítimo

9020 – 208 Funchal

NIPC: 511 016 816

T. (+351 291 708 300)

F. (+351 291 708 310)

[www.csmaritimo.org.pt](http://www.csmaritimo.org.pt) | [facebook/csmaritimo](https://facebook.com/csmaritimo)

[twitter.com/maritimomadeira](https://twitter.com/maritimomadeira) |

[instagram.com/csmaritimomadeira](https://instagram.com/csmaritimomadeira) | [www.maritimo.tv](http://www.maritimo.tv)



**PRODUÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO**

Rua Dr. Fernão Ornelas, N.º 35 - 4.º 9050-021 Funchal  
Telef. Geral: 291210400

**Publicidade** 291 210 430 / [comerciais@jm-madeira.pt](mailto:comerciais@jm-madeira.pt)

---

## 15 DE MAIO DE 1977

"NÃO QUERO MORRER ANTES"

12

---



ENTREVISTA

## JOÃO JÚLIO

14

---

## MARÍTIMO ECLÉTICO

COM ÉPOCA NOTÁVEL

42

---

## JUNIORES DO MARÍTIMO

REGRESSO À I DIVISÃO

46

---



GRANDE ENTREVISTA

## PRESIDENTE RUI FONTES

"O maior desejo que eu tenho é chegar à Madeira e apresentar um troféu nacional"

22





- Mensagem do Presidente **06**
- Órgãos Sociais do Club Sport Marítimo **08**
- Administração da SAD **09**
- Álvaro Reis Gomes, lutador eterno pelos direitos do Marítimo – Luís Calisto **10**
- Não quero morrer antes – O 15 de Maio de 1977 por Deodato Rodrigues **12**
- Entrevista a João Júlio – "O Marítimo, com a força que tem, pode chegar a um título" **14**
- Maior das Ilhas recebido em festa na Escola do Covão **18**
- Memorável tarde verde-rubra na Calheta **20**
- Entrevista ao Presidente Rui Fontes **22**
- O Caldeirão voltou – a época 2021/2022 **30**
- Fundação Marítimo Centenário entregou Bolsas de Estudo **36**
- Peregrinos do Marítimo **38**
- Marítimo eclético com época notável **42**
- Época gloriosa para o futebol e futsal **44**
- Subida dos juniores à I Divisão **46**
- Nicolau e Cecília – Um amor com chama verde-rubra **48**

# A POSSIBILIDADE DE ESCOLHER

**A 22 de outubro, os sócios do Club Sport Marítimo tiveram a oportunidade de optar por um dos caminhos propostos. A votação muito significativa no projeto que lidero tornou claro e indubitável o Novo Rumo que os Maritimistas desejam para o Club, uma Instituição que terá de voltar a ser porta-estandarte deste povo e desta Região Autónoma.**

Este momento solene, a tomada de posse dos órgãos sociais eleitos a 22 de outubro, só se tornou possível devido ao notável exercício democrático a que assistimos no ato eleitoral do Club Sport Marítimo. Para além da efervescência que se viveu durante o passado mês de outubro – um sinal inequívoco de vitalidade social do clube e de paixão que sempre distinguiu a alma Maritimista,

permita-me enaltecer o trabalho desenvolvido pelo então Presidente da Assembleia Geral do Club, Dr. Luís Miguel Sousa, que ao ter a feliz iniciativa de nomear uma Comissão Fiscalizadora, que contou com o prestimoso contributo de 3 ilustres maritimistas, Meritíssimo juiz jubilado Sílvio Sousa, Dr. Tranquada Gomes e Dr. Luís Nuno Olim, permitiu que o ato eleitoral entrasse para a História do Marítimo e, não duvido, já é referência a nível nacional. Muito obrigado pelo serviço que prestaram à causa da lisura democrática que, diga-se de passagem, não tem tido grande tradição no desporto português. A minha gratidão é extensível a todos os que deram o seu contributo, quer com a sua presença nas mesas de voto, quer com o seu trabalho diário no clube, ou nas delegações espalhadas pela ilha, com a finalidade de que o ato eleitoral decorresse exemplarmente. Ainda uma referência muito especial de agradecimento e amizade a todos os que colaboraram comigo e connosco, desde a primeira hora na preparação e concretização da candidatura. Hoje inicia-se um caminho que não será fácil, um desafio imenso à altura de um Clube que não nasceu em berço de ouro, mas chegou, com lugar de destaque à cabeceira do desporto português, conquistando o título de Campeão de Portugal, sendo o único clube fora do território continental que conquistou e ostenta tal título. Pela nossa história, pelo título conquistado e pelo número de presenças consecutivas na I Liga tudo faremos para continuar a ser um dos grandes de Portugal. Aos sócios que votaram no nosso

# R É UM PRIVILÉGIO



projeto garantimos todos os esforços para cumprir o programa sufragado. Muito obrigado pela vossa preferência. Aos sócios que votaram na lista liderada pelo anterior Presidente, muito obrigado pelo vosso contributo para a discussão sobre o futuro do nosso clube. As nossas diferenças já cessaram porque o Marítimo é a nossa causa comum. Mais, é a nossa casa comum.

Hoje tomo posse como Presidente do Club Sport Marítimo e de todos os Maritimistas. Hoje tomam posse os novos órgãos sociais que representam todos os Maritimistas. Só juntos poderemos trilhar um caminho auspicioso e estou certo que a equipa que me acompanha no clube e na SAD, trará muitas alegrias e saberá orgulhar o desporto madeirense. O futebol mudou e mudou muito. Hoje, ao contrário de outrora, o futebol dos clubes profissionais ganhou dimensão empresarial. Sejam claros, é um negócio! Um negócio que exige da parte de quem dirige a Instituição, engenho e criatividade para que possamos apresentar no final de cada ano, aos associados, o que move qualquer empresa: resultados.

Resultados desportivos que se refletem nos financeiros e resultados financeiros que se refletem nos desportivos. Estas realidades são indissociáveis. A profissionalização das estruturas do Club e SAD têm de corresponder às exigências do presente e futuro. A profissionalização não se resume a deter profissionais remunerados. A profissionalização é, sobretudo, possuir profissionais competentes, responsáveis e capazes de operacionalizar e de responder

aos objetivos que lhes são fixados. Queremos uma estrutura moderna e europeia que torne o Marítimo mais competitivo e mais respeitado fora de campo e temido dentro dele. Todavia, não tenhamos dúvida: temos, pela frente, uma tarefa hercúlea de recuperar marítimo desportivamente, patrimonialmente, economicamente e, sobretudo, financeiramente.

Nesta cerimónia, temos a honra de contar com a presença do Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, Órgão Supremo da nossa Autonomia, com quem o Club Sport Marítimo se identifica pela sua origem e pelo seu percurso histórico autónomico.

A representação do Governo Regional da Madeira, através dos Senhores Secretários Regionais da Educação e da Saúde que nos apraz registar e, permitam-me que destaque, em primeiro lugar, todo o apoio que levou ao crescimento patrimonial do Club Sport Marítimo, com especial evidência para este estádio, bem como a execução de uma política desportiva que tem contribuído para o notável desenvolvimento do desporto regional e para a consolidação do Marítimo como o Maior das Ilhas e um dos Maiores de Portugal. Agradecemos também a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal do Funchal, que sabemos ser um verdadeiro amante da nossa cidade.

Atualmente a zona turística mais visitada do Funchal é a Zona Velha da cidade, o nosso berço, o chão onde nascemos. Temos um projeto de um Centro Cultural e Sala de Troféus para regressar àquele lugar,

constituindo uma homenagem justa e merecida aos que ali nasceram e depressa levaram o nome da Madeira além-fronteiras e enriqueceram o futebol português.

O Senhor Presidente da Liga de Futebol Profissional e o Senhor representante da Federação Portuguesa de Futebol que nos honram com as suas presenças, recebem neste ato a garantia de que o Clube Sport Marítimo tudo fará, com a lealdade que nos distingue, para que o futebol português continue a evoluir para os patamares que o país merece.

Ainda, um agradecimento muito especial ao Club Desportivo Nacional, na pessoa do seu presidente, pela cedência do estádio ao Club Sport Marítimo, para a realização dos seus jogos na 18 Liga, pelos motivos sobejamente conhecidos.

Maritimistas, somos um clube tradicionalista, com uma identidade própria, traduzida pelas cores das nossas camisolas, únicas no País. Temos uma história e uma cultura singulares, que muito nos orgulha. Chegou a hora de devolver o nosso Marítimo à sua natureza: de uma identidade forjada entre o nosso Mar íntimo e as agruras do basalto, erguemo-nos sempre e voltaremos a erguer-nos à altura da nossa História, uma herança de epopeias que nós vamos honrar. Juntos. Saudai o Marítimo.

Funchal, 5 de novembro de 2021.

O Presidente do Club Sport Marítimo  
**Rui Emanuel Baptista Fontes**

# ÓRGÃOS SOCIAIS



## ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: **José Augusto de Sousa Figueira de Araújo**  
Vice-Presidente: **André Rosado de Abreu Ladeira**  
Secretário Efetivo: **António Manuel Freitas Dias**  
Secretário Suplente: **José Alberto Ramos de Vasconcelos**

## DIREÇÃO

Presidente: **Rui Emanuel Baptista Fontes**  
Vice-Presidente: **Carlos António Freitas Batista**  
Vice-Presidente: **Luís Miguel de Olim Andrade**  
Vice-Presidente: **Eugénio Castro Mendonça**  
Vogal Efetivo: **Marco Alexandre Ribeiro Pereira Fernandes**  
Vogal Suplente: **João Nuno Nunes de Aguiar**

## CONSELHO FISCAL

Presidente: **Roberto Gonçalo Brazão Figueira**  
Vice-Presidente: **Luís Paulo Baptista Silva**  
Secretário: **Francisco Gonçalo Franco Rodrigues**  
1.º Vogal Suplente: **Filipe Miguel Pestana de Gouveia Vasconcelos**  
2.º Vogal Suplente: **António Miguel Aguiar de Gouveia**

# COMPOSIÇÃO SAD



## ASSEMBLEIA GERAL

Presidente da Mesa da Assembleia-Geral: **Rui Emanuel Baptista Fontes**

Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral: **Petra Andreia Alves Gomes Fernandes Camacho**

Secretário da Mesa da Assembleia Geral: **Francisco Gil Alves Fernandes**

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente da Administração: **João Luís Gouveia Martins**

Vice-Presidente da Administração: **Carlos António Freitas Batista**

Vice-Presidente da Administração: **Luís Miguel Olim Andrade**

Vogal da Administração: **Nelson Andrade de Gouveia**

Vogal da Administração: **Bruno Guilherme Pimenta de Freitas**

# DR. ÁLVARO DOS REIS GOMES

## LUTADOR ETERNO PELOS DIREITOS DO

TEXTO LUÍS CALISTO · FOTO DR

Nascido no Funchal em 7 de Julho de 1903, aos 15 anos já era sócio do Marítimo e integrava os quadros dirigentes do Clube. Aos 20 anos – 1923 –, quartanista da Faculdade de Direito em Lisboa (depois de dois anos em Coimbra), batia-se valentemente com os seus argumentos bem fundamentados pelos interesses do desporto da sua terra no plano nacional.

Álvaro Reis Gomes lutava então pelo direito dos madeirenses de participarem no Campeonato de Portugal, na qualidade de representante da Associação de Futebol do Funchal e de "embaixador" verde-rubro na capital portuguesa.

Numa entrevista concedida ao 'Século' nessa altura, o estudante Reis Gomes assegurou que na Madeira a paixão pelo desporto ombreava em entusiasmo com o que se via em Lisboa e no Porto. O que se provava com o elevado número de praticantes hábeis.

Era uma época em que o Marítimo lidava numa guerra com duas frentes pelo direito a participar na prova nacional de futebol, quando se sagrara Campeão da Madeira. Sobretudo nos grandes centros do desporto continental, a comparticipação da Madeira na referida prova era olhada com desdém e complexo de superioridade. Razões financeiras e dificuldades de transportes eram dois dos frágeis argumentos agitados por aquelas bandas, para chumbarem as justas pretensões do Funchal. Ou melhor, pretensões do Marítimo. É que os próprios adversários ilhéus dos verde-rubros constituíam a segunda frente bélica para travar os anseios de expansão, invocando um argumento

caricato: se o Marítimo fosse mesmo ao Continente participar no Campeonato de Portugal certamente não conquistaria o título e isso seria, imagine-se, uma insuportável humilhação não apenas para o desporto insular mas também para a própria terra e suas gentes.

Curiosamente, a situação havia de repetir-se nos anos 60 e 70, quando os adversários do Marítimo tentaram a todo o custo travar a entrada nos nacionais, antes de seguirem o exemplo de quem andou sempre à frente na matéria.

Naquela época de 1922-23, era o jovem Álvaro Reis Gomes a bater-se veementemente em terra estranha para que o Marítimo desse o salto das Ilhas para a glória global. O amor pelo futebol crescia exponencialmente nas Ilhas, bem como a qualidade dos jogadores, servindo de categórico exemplo – sublinhou o jovem madeirense na entrevista ao 'Século' – as derrotas infligidas pelo Marítimo ao Benfica na temporada anterior, no Campo Almirante Reis.

Na Madeira dominava o Marítimo, relevou então Reis Gomes, esperando numa boa participação da equipa da Cidade Velha no Campeonato de Portugal que se seguia dentro de poucas semanas, passo de gigante que aliás considerava irreversível.

Álvaro dos Reis Gomes teria muito ainda que debater na capital, já que sucessivos obstáculos foram levantados nos trabalhos da União Portuguesa de Futebol em Abril (1923) para fechar portas ao Marítimo no tocante à grande prova com as finais marcadas para Junho seguinte.

Mas o futuro advogado dizia-se confiante nos contactos particulares que continuava a suscitar com forças associativas distritais do Continente,

para desbloquear caminhos. E raciocinava bem.

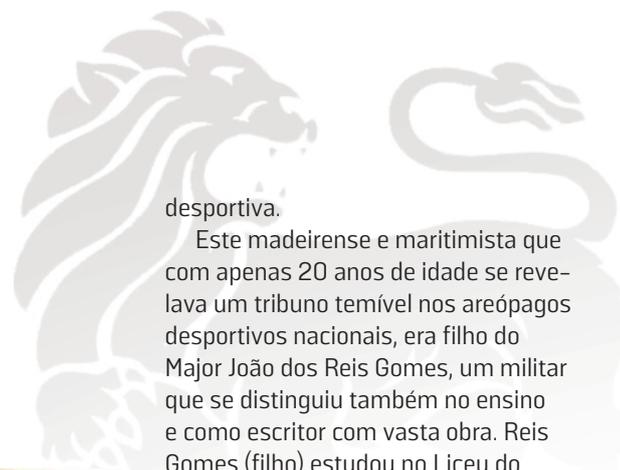
À custa de muitos sacrifícios materiais e de muita luta contra as más vontades locais e nacionais, o Marítimo logrou mesmo estreitar-se no Campeonato de Portugal em 1922-23. E não foram precisos muitos anos de aprendizagem para a equipa ilhoa arrebatá-lo no Continente e levar para a sua terra o glorioso título nacional que todos os verdadeiros verde-rubros ambicionavam.

Com o passar dos anos, Álvaro dos Reis Gomes nunca deixou de recordar o feito do seu Clube em 1926, quando o Marítimo, "através de um 'onze' de valores muito equilibrados, conseguiu a proeza notável de ganhar o Campeonato de Portugal, defrontando, longe da Madeira, as mais categorizadas equipas de Lisboa e do Porto, a ambas levando de vencida".

O maritimista de alta craveira cultural nunca reivindicou pessoalmente louros dessa "hora alta para o prestígio da Madeira que, como terra-mater do Campeão de Portugal, chamou sobre si as atenções do País e do estrangeiro". A obra era de todos. Como salientaria num escrito dedicado às comemorações das Bodas de Ouro dos Campeões das Ilhas (e de Portugal!), "já nos anos de 1923 a 1925, e daquela data em diante, nunca deixou o 'onze' do nosso Clube de fazer boa figura nas deslocações ao Continente".

Álvaro dos Reis Gomes prestou sempre atenção às diversas modalidades praticadas pelo Marítimo e à acção do Clube para além do Desporto. A começar pelo Colégio de Instrução Primária posto ao serviço do povo de Santa Maria, o primeiro estabelecimento de ensino criado em todo o País por uma colectividade

# MARÍTIMO



desportiva.

Este madeirense e maritimista que com apenas 20 anos de idade se revelava um tribuno temível nos areópagos desportivos nacionais, era filho do Major João dos Reis Gomes, um militar que se distinguiu também no ensino e como escritor com vasta obra. Reis Gomes (filho) estudou no Liceu do Funchal antes de frequentar a Universidade, exercendo depois advocacia e docência na sua ilha natal. Mais tarde, assumiu o cargo de Director da Escola Industrial e Comercial do Funchal.

O seu maritimismo tinha sido de berço. Muito jovem se fez sócio do Clube e, com apenas 15 anos, não hesitou em integrar os quadros dirigentes do Marítimo, como secretário da Direcção, para compensar a escassez de quadros decorrente das vicissitudes da Grande Guerra. Mais tarde seria Presidente da Direcção e Presidente da Assembleia Geral – respectivamente em dois e em 19 mandatos, segundo as estatísticas do Clube. Outras sete vezes assumiu as funções de secretário da Direcção.

Foi sem surpresa que os associados do Marítimo votaram a alta de distinção de 'Leão de Ouro' para quem tanto deu de si em defesa do Clube.

Álvaro dos Reis Gomes não perdeu vigor nessa luta pelos interesses da Casa. Uns 30 anos depois de abrir ao seu Clube a participação no Campeonato de Portugal, reivindicou com êxito o direito à realização no Funchal de uma das duas mãos da eliminatória da Taça de Portugal em que estivesse envolvido um 'onze' madeirense. Até então, as eliminatórias só se disputavam em campos continentais.

O Marítimo deve ao Dr. Álvaro dos Reis Gomes mais de 40 anos de trabalho e de lutas com o único objectivo de obrigar a respeitar o nome da Colectividade madeirense, para o que teve de combater e vencer as tentações discriminatórias que atentavam contra a Madeira. E em cada momento é importante recordar o trabalho que nesse capítulo desenvolveu desde os seus tempos de rapaz apaixonado pelas cores e pelas gentes do Marítimo.



Dr. Álvaro dos Reis Gomes - Vd. História do Club Sport Marítimo

# A PROPÓSITO DO 15 DE MAIO DE NÃO QUERO MORRER ANTES

TEXTO DEODATO RODRIGUES · FOTOS DR

Mais que um jogo, aquilo era, bem vistas as coisas, um ajuste de contas com a História. Tínhamos lastro – equipávamos com as cores da República, caso único do futebol nacional, apesar de termos nascido durante a Monarquia. Ainda nem havia provas nacionais e já fôramos os primeiros a medir forças com as principais equipas portuguesas. Já conquistáramos o título de Campeão de Portugal, numa das 13 presenças verde-rubras na prova – um total robusto, que só deixou outras três participações madeirenses por conta de outros. Por essas e por outras começou-se a cantar, em nome do Marítimo, como hoje em dia se continua a fazer: "Soubeste honrar a Madeira / Com orgulho e altivez". Circunstâncias que sempre nos deram a certeza de ter "O nome à cabeceira do Desporto



Português".

Mas isso era conversa muito antiga. Em maio de 1977, alguns ainda dela se lembravam. Muitos outros tinham ouvido falar. Chegar à I Divisão era o caminho para dar sentido a tais convicções cantadas em comunhão nos momentos de glória. E explicar muita coisa. Como a

indelével epopeia em África. E a permanente recusa de ficar enjaulados nos limites advindos da implementação de provas nacionais regulares. E também os mil e um jogos com equipas continentais, que trazíamos à Madeira para demonstrar o nosso valor. Tudo sem abdicar das conquistas regionais ante briosos



Horas antes do jogo, começava o bailinho, em tarde de festa rija.

1977

ÉPOCA 76/77  
N.º 80

Clube Sport Marítimo

BOLETIM DE FUTEBOL

N.º de Ordem 3989

Desafio Oficial Categoria A1 Localidade Funchal

Campo Barreiros

Competição Campeonato da Divisão Sistema Bola de Wallas

Data 15 de Maio de 1977 Adversário Sporting Clube Etanense

EFFECTIVOS	Lugar em que jogou	JOGADORES		Goles	OBSERVAÇÕES
1	A.F.	António Jorge Rodrigues Amaral			Com esta vitória o Marítimo sagrou-se vencedor da Zona Sul, no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, e conquistou o título da 1.ª Divisão Nacional.
2	P.D.	João Mário Rodrigues da Silva			
3	D.C.	Eduardo Luis Marques Reis Gomes			
4	D.C.	Margarida Camilo de Sousa			
5	D.E.	António Pinto Gomes			
6	M.D.	Nelson Fernandes		20'	
7	M.F.	Agostinho Gomes			
8	E.D.	Luís Carlos Sousa da Silva		2	
9	A.E.	Nestor Augusto Rodrigues			
10	I.E.	João Eduardo Gonçalves		82'	
11	E.E.	Luís Carlos			
12	S.P.	Luís Carlos			72' 12' - 82'
13	M.D.	João Carlos Alves Rodrigues			
14	M.E.	Luís Carlos			
15	M.C.	João Manuel Rodrigues			
16	M.C.	António Espírito Santo			
17					

Vitória 4-0

Empate

Derrota

Árbitro Mário Luís (Sant'Anna)

O delegado, José Santo Tomás

adversários – tanto que muito fizeram, inclusivamente fora de campo, para evitar que ali estivéssemos, a 15 daquele mês e daquele ano, demonstrando que este Clube não se contentava com os limites da Terra que o tinha visto nascer e merecia aquele destino.

Assim, todos sabiam que o que poderia acontecer nesse dia não era apenas um jogo e, muito menos, um acaso ou um capricho. Era um corolário. Uma confirmação. De certo modo, mais que um futuro certo, um regresso ao passado, para enterrar as suas agruras e manter vivas as imorredoiras glórias alcançadas. Juntar esse desígnio a tantos outros que a Democracia desenhara e a Autonomia começava a perspetivar não era coisa para deixar ninguém indiferente. Por isso, éramos tantos que não coubemos todos no Estádio.

Eu cheguei por volta do meio-dia, acompanhado por uma malta que até nem era muito de bola, mas que naquele dia tinha de lá ir passando por cima do postulado, então válido para muitos de nós, de que o futebol era alienan-



te. Contribuía, dizíamos, para que as pessoas substituíssem a reflexão sobre a sua condição pela afiliação clubística. E esta garantia ausência de compromisso político, era motor da passividade social e fonte de ignorância exacerbada. O futebol e essa afiliação clubística compunham mais um instrumento para perpetuar o estado das coisas, ao invés de transformá-las.

Nós sabíamos isso tudo, mas isso não servia para nada naquele dia e, muito provavelmente, não serviria de muito num futuro que se soltava facilmente de todas as vozes, que se lia sem dúvidas em todos os rostos, que se confirmava

plenamente em todos os exageros de devoção – com o Marítimo na primeira divisão, aquele conhecimento crítico seria ainda menos útil. Hoje, julgo que deve ter sido semelhante o sentimento dos que estiveram na receção ao Campeão de Portugal, 51 anos antes, ou dos que encheram a Avenida do Mar, na chegada de África, 27 anos antes. Afinal, como eles, viveríamos uma alegria sem par, testemunharíamos um feito inesquecível. E fomos, ao arrepio das nossas convicções.

Dei por mim a pensar, muitas vezes, que não quero morrer antes de voltar a viver uma experiência daquelas. Hoje conheço os alicerces desse desejo. É que os campeões de Portugal de 1926 jogaram em Lisboa e no Porto, e a equipa d' "Os endiabrados, campeões das Ilhas" fez a Madeira vibrar, mas jogou em Angola e em Moçambique. Aqueles que os foram receber e celebrar os seus feitos não tiveram a sorte que eu tive, que nós tivemos. Ainda me aconteceu uma coisa aproximada, 16 anos depois, também em maio e teve a expressão do Marítimo, 3 – Boavista, 2, que nos abriu pela primeira vez a porta das provas europeias. E uma esperança, dois anos depois, de que conquistaríamos, a nossa primeira Taça de Portugal – um 'caneco' igual ao que celebra o título de 1926.

Porém, só em 1977, a 15 de maio, nos Barreiros, onde eu cheguei por volta do meio-dia com uma malta que não era muito de bola, foi possível percebermos que seria possível cada um de nós – e das outras dezenas de milhar – ganhar um pouco da imortalidade que nos seria oferecida. E se nos ofereciam essa eternidade, que valor tinham então as linhas do campo, o lugar do jogo onde só deviam estar os semideuses que, alienados, idolatrávamos? Não valia nada, como se demonstrou pela transformação desse lugar reservado aos eleitos em local de parada triunfal a cada golo marcado e, sobretudo, no momento em que se consumou o que estava anunciado desde setembro de 1910, quando nascemos – o nosso lugar é entre os grandes. Estavam saldadas as contas com o passado. O futuro já tinha começado.

# «O MARÍTIMO, COM A FORÇA QUE TEM, PODE

## JOÃO JÚLIO

ENTREVISTA PEDRO CAMACHO · FOTO DR

Certamente de que todos estarão recordados do João Júlio, uma das figuras incontornáveis do nosso Marítimo. Desempenhou funções no Club Sport Marítimo durante 30 anos. Trabalhou com 6 presidentes, foi campeão da 2ª Divisão, esteve presente nas subidas de Divisão e nas primeiras idas à Europa. Por ele passaram centenas de jogadores a quem ainda hoje chama de amigos. Actualmente reside na sua terra de origem, a vila de Alhandra, no concelho de Vila Franca de Xira. Com 87 anos, tem boa memória do Marítimo e da Madeira e foi sem hesitações que nos recebeu na sua casa, local onde guarda inúmeras memórias no Marítimo.

### **João Júlio, como é que se explica a sua ida para a Madeira em 1976?**

O Leonel Pires, que era massagista do Sporting e que tinha trabalhado comigo no Alhandra e no Sporting, indicou-me ao Pedro Gomes que procurava uma pessoa de confiança. Fui, então, para o Marítimo e em boa hora isso aconteceu: nunca me vou esquecer da Madeira, dos bons momentos e dos amigos que fiz. É com muito orgulho que trabalhei lá durante 30 anos. Foi com muito prazer que trabalhei no Club Sport Marítimo.

### **O João Júlio saiu de Alhandra para ir para a Madeira, duas realidades diferentes. Como é que foi a adaptação?**

Foi um pouco estranho ter deixado a família e ter ficado num quarto, mas foi por pouco tempo. Tive apoio de um jogador, o Jaime, que conhecia dos tempos do Alverca onde foi meu jogador. Depois foi fácil. Eu tinha em cada jogador um amigo. Aliás, treinadores e dirigentes também. Isso dá-me uma satisfação muito grande.

### **Com 30 anos de carreira, viveu vários momentos diferentes...**

Quando fui para o Marítimo, o clube pagava a passagem das equipas adversárias. Tenho dito isso sempre às pessoas. Muita gente não sabe, mas faço sempre o possível para que todos saibam. Foi numa altura em que todos faziam tudo com o mesmo objectivo e nesse aspecto era similar ao Alhandra, onde fiz de tudo: Fundei e apetrechei o posto médico, fiz parte do jornal, desenhei e pinte o símbolo do Alhandra no autocarro que foi comprado ao Bucelense. Quando fui para a Madeira, a situação era parecida e não estranhei.

### **Passou por seis presidentes. Com quem gostou mais de trabalhar?**

O Dr. Miguel Mendonça de quem ainda hoje sou amigo foi o que mais me marcou, era um lutador como o resto da equipa dele. Ainda hoje sou amigo do Carlos Pereira e do Dr. Rui Fontes. Uma vez, ele (Rui Fontes) regressava do Porto com o filho e decidi tocar à minha campanha. Quando fui abrir a porta, foi com muita alegria que os recebi. No entanto, enalteço o Dr. Miguel Mendonça, pois foi o primeiro que conheci e esteve na luta pela subida de divisão.



# E CHEGAR A UM TÍTULO»

## **Esteve presente na primeira subida de divisão. Ainda tem memórias desse dia?**

(suspiro) Se eu tenho memórias! A pista estava coberta de gente que invadiu o campo todas as vezes que marcámos golo. Ainda pensei que o árbitro fosse implicar, mas não. A terminar o jogo, um tipo veio ter comigo e disse que ia ficar com o meu blusão. Quando faltava um minuto, agarrei na minha bolsa, fui para a cabine, tirei o blusão e dei-o ao Fernando (roupeiro) a quem pedi para guardar porque era

meu. Lembro-me do Noémio e do Ângelo abraçados a mim... Cada golo era uma invasão de campo! Foi um momento histórico que nunca esquecerei.

A minha mulher e a minha filha foram à Madeira na véspera desse jogo e também estiveram presentes e acompanharam os festejos.

## **O Marítimo, entretanto, cresceu...**

As pessoas começaram a acreditar mais no Marítimo a partir do momento em que fomos à Europa e isso, na

altura, foi uma alegria imensa para os madeirenses e para os maritimistas. Depois houve alguma continuidade, que se seguiu de uma quebra. Mas acredito que seja novamente possível.

## **Na sua opinião, foi mais importante a subida de divisão ou a ida à Europa?**

A subida de Divisão! Essa foi a maior alegria que tive! Ir à Europa também foi bom... recordo os jogos com o Rangers e com a Juventus de Ravanelli e do Paulo Sousa. Fiquei com a tshirt de passeio dele, a qual me foi entregue pelo nosso capitão Carlos Jorge.

## **Há jogadores de quem ainda se recorde, naturalmente.**

O Ângelo, o Noémio, o Eduardinho... deixaram saudades. Recordo-me do Bira que, quando deixava passar algum jogador, dizia para o Noémio "aí vai um" e o Noémio tratava-lhe da saúde (risos).

Havia um brasileiro, o Serginho, que era um tipo um pouco diferente e o Manuel Oliveira (treinador) irritava-se muito. O Serginho pedia-me para eu dizer ao mister: "Diz aí para esse cara que para mim hoje chega, estou cansado!" Mas depois demonstrava em campo. Julgo que foi na sua estreia contra o União em que houve uma falta a nosso favor, mas ainda de muito longe. O Oliveira comentava no banco que "O que é que ele vai fazer?" Ele rematou de tal maneira que a bola bateu no poste esquerdo e foi sair no peão. Na falta seguinte, o Oliveira gritava "É ele que marca, é ele que marca".

Dos mais recentes, o Van der Gaag era um grande profissional e de uma educação muito grande. Era o primeiro a chegar ao treino e o último a ir embora. O Alex era um grande amigo e tinha muita consideração por mim. O Heitor a marcar livres era exímio. →





Uma vez, em Aveiro, disse ao Dr. Hercula-  
no que ele marcava e marcou mesmo.

***O João Júlio teve um episódio pouco  
comum num massagista. Lesionou-se  
em campo...***

Nem sei explicar como foi. Foi diagnos-  
ticado como uma fratura de esforço.  
Faltavam três ou quatro minutos para o  
final do jogo e fui assistir o José Pedro e a  
meio do campo fui-me abaixo... Até julguei  
que tinha levado com uma pedra. Tentei  
correr e fui-me abaixo da perna. Quem se  
apercebeu foi o árbitro e o Carlos Jorge,  
pois toda a gente pensava que eu estava  
a queimar tempo, até fui assobiado. Um  
jornalista do Record, mesmo depois do  
jogo, ainda se meteu comigo a dizer que  
eu já não precisava de coxear. A verdade  
é que, depois do jogo, o João Camacho  
levou-me ao hospital e confirmou-se a  
fratura do perónio. O médico queria ope-  
rar, mas preferi não avançar e safei-me  
porque passados oito dias a radiografia já  
mostrava calcificação.

Depois disso, já fui operado à coluna pelo  
Dr. Lobo Antunes e, mais tarde, a uma  
hérnia inguinal. Entretanto, comecei a  
pensar em descansar e estar mais perto  
da família. No entanto, tenho pena de não  
ir mais à Madeira. Tenho lá dois netos.

***Mas já fez muitas viagens à Madeira.  
Pelas nossas informações, fez 975  
viagens. Apanhou algum susto?***

Apanhei alguns. Uma vez o avião borre-  
gou, mas a ponta da asa chegou a tocar na  
pista. Muita gente a gritar... Pensávamos

que o avião ia seguir para o Porto Santo,  
mas voltou a tentar e lá conseguiu aterrar.  
Morri duas vezes (risos)!

Outro episódio foi com o Zé Luís, o Oliveira  
e com o Nunes (os que ficavam no conti-  
nente). Viemos num avião mais pequeno  
e, durante mais de metade da viagem, o  
avião ia para cima, para baixo... Foi um  
susto grande, mas depois passou.  
Mas as viagens que mais me custavam  
eram as de longo curso porque não se  
podia fumar a não ser na parte de trás do  
avião. Tinha de ir para lá e fumava dois  
cigarros de seguida.

***Hoje em dia, temos como massagista o  
sr. Arnaldo. Houve passagem de teste-  
munho?***

Eu cruzei-me com o Arnaldo enquanto  
jogador no Marítimo e no Amora. Eu já es-  
tava um pouco debilitado em virtude das  
operações e ele tinha vontade de ir para  
o Marítimo. E ficou. Ajudei-o em tudo e  
colaborei em tudo. O Tito também foi outro  
colega de quem recordo, o Zé António, que  
era enfermeiro...

***Viu muita gente crescer. Falou no exem-  
plo do Arnaldo que era jogador e agora  
é massagista. Temos agora o João Luís  
que era jogador e, agora, é Presidente  
da SAD.***

Um grande amigo. Quando eu telefo-  
no para ele é uma grande alegria. Ele e o Luís  
Olim. Eram meu ídolos. Eles e o Carlos Jor-  
ge. Mas o meu maior ídolo é o meu pai. Se  
fosse vivo teria 120 anos. Era meu amigo,

meu pai, meu mestre! Foi o fundador do  
Alhandra em 1921 e foi capitão da equipa.  
Sou sócio há mais de 70 anos.

***O João Júlio tem na pintura o seu hobbie  
e tem um quadro pintado por si da casa  
onde nasceu em Alhandra. A sua terra  
nunca é esquecida.***

Não, nunca. Há duas terras que nunca es-  
queço: Alhandra e o Funchal. Felizmente,  
fui para a Madeira porque ajudou na minha  
vida, a valorizar-me e a fazer muitos  
amigos, tal como tenho em Alhandra. Há  
quem diga que amigos... poucos e bons.  
Mas eu não, eu tenho muitos!

***Na preparação da entrevista, falámos  
com O sr. Manuel Fernandes, proprietário  
do Madeirense nos Amoreiras.***

De quem eu sou muito amigo, mas amigo  
do peito. Ele acompanhava o Marítimo ao  
Norte e como eu ficava mais um dia, fa-  
zia-lhe companhia na viagem de regresso  
para Lisboa. Parávamos na Bairrada para  
uma sandes de leitão. Ainda hoje ele fala  
nisso!

***Tem alguma coisa que gostava que o  
Marítimo alcançasse?***

O máximo a que um clube pode aspirar. O  
Marítimo, com a força que tem pode che-  
gar a um título e acho que vai conseguir.  
Já estivemos perto disso e estive presente  
em duas finais da Taça e com o Porto  
ainda fizemos um golo, mas o árbitro  
anulo. Mas podemos chegar lá. O Marítimo  
é grande!

# BETANO É ESCOLHA DO CONSUMIDOR

## EM APOSTAS DESPORTIVAS



18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.  
SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO

PREMIUM PARTNER

# MAIOR DAS ILHAS

## RECEBIDO EM FESTA NA ESCOLA DO COVÃO

FOTOS DR



Tarde inesquecível para as crianças que estudam na Escola do Covão, no Estreito de Câmara de Lobos. Uma comitiva do Marítimo – composta pelos atletas profissionais Fábio China, Francisco França e Telma Encarnação, para além do médico do clube, e ex-atleta, João Freitas – assinalou o Dia Nacional do Estudante, efeméride com raízes na década de 80. Perante uma sala cheia e a fervilhar, o Marítimo retomou o contacto com as instituições de ensino regionais, após paragem forçada pela pandemia.

À chegada, a delegação do Maior das Ilhas foi brindada com ovações e saudações ao Marítimo, com as crianças perfiladas ao longo da varanda. Uma recepção à boa maneira dos endiabrados campeões das ilhas, com um fervor que confirma, se dúvidas houvesse, a



fortíssima implantação do Marítimo no imaginário colectivo da Região. Já na sala, os protagonistas apresentaram-se, seguindo-se uma sessão de perguntas formuladas pelos alunos. Foram dezenas de questões num ambiente de grande euforia e curiosidade. Fábio China, Francisco França e Telma Encarnação e o médico João Freitas contaram histórias do seu percurso no futebol e enfatizaram a importância dos estudos. Porque a realidade diz que poucos chegam ao patamar de futebolistas profissionais, os quatro representantes do Marítimo destacaram a relevância da prática desportiva como



parte de uma vida saudável, mas sem descuidar o percurso escolar, parte de uma vida estável. Depois, e quando chega a hora de decidir, não haverá só um caminho. João Freitas é o perfeito exemplo de quem sonhou ser profissional do Marítimo, desígnio que alcançou fora das quatro linhas. Prosseguiu estudos e, hoje, tem "o privilégio de trabalhar todos os dias no meu clube, mas como médico." De repente, um rumorejar foi ganhando

força. Uma espécie de rugido. Era o Garras quem se aproximava da sala, para gáudio das crianças. Inolvidável. A partir desse momento, os alunos aproximaram-se da mesa, recolheram autógrafos, tiraram fotos e saudaram com particular carinho o Garras. Para finalizar, um pequeno jogo de futebol que envolveu os atletas presentes – mas também elementos da estrutura verde-rubra –, com os alunos a ignorarem a equipa de arbitragem e o VAR.

Houve entradas e saídas de campo sem anúncio, miúdos que decidiram, de repente, mudar de baliza só pelo prazer de marcar um golo. Mesmo que fosse auto-. Telma Encarnação, Francisco França e Fábio China, para delícia dos colegas que se tornavam adversários – e vice-versa – exibiram dotes que deliciaram a plateia, muito ruidosa e com um alvo especial: Francisco França. O jovem jogador da equipa B ganhou uma legião de fãs na Escola do Covão.

# MEMORÁVEL TARDE VERDE-RUBRA NA CALHETA

***A Oeste nada de novo? No Amor pelo Marítimo, confirma-se. Por terras da Calheta, o Leão do Almirante Reis provou a sua vitalidade no Concelho da Madeira com mais delegações do Club Sport Marítimo.***

A comitiva liderada por Rui Fontes visitou cada uma das delegações, iniciando-se o roteiro pela Ponta do Pargo. Seguiu-se a Fajã da Ovelha, antes da visita institucional à Câmara Municipal da Calheta.

Entretanto, à mesma hora, três jogadores profissionais do Marítimo proporcionavam a centenas de alunos da Escola Secundária da Calheta uma tarde inolvidável. Dois homens da terra – Fábio China, da equipa A, e Carlos Almeida, jovem da equipa B – juntaram-se a Cláudio Winck numa "peladinha" com alunos e alunas do estabelecimento de ensino.

Num jogo com muitos momentos artísticos, as bancadas do pavilhão – com uma das melhores casas da época, disseram-nos –, contribuíram para a festa do Marítimo na Calheta com festejos efusivos perante jogadas a merecer elevada nota artística. Após o jogo, tempo para confraternizar com os jogadores. Autógrafos, perguntas e respostas, fotografias individuais e em grupo, troca de recordações, muitos





sorrisos e a certeza de que o Marítimo é o orgulho de uma terra e de um povo. E volta a estar muito vivo entre os mais novos.

De regresso à estrada, a embaixada do Marítimo na zona oeste seguiu para a delegação da Calheta, antes de concluir o périplo nas delegações do Estreito da Calheta e do Arco da Calheta. Em todos os espaços que ostentam o símbolo de um dos maiores clubes de Portugal, Rui Fontes ofereceu uma camisola emoldurada, para além de contemplar os responsáveis pelo espaço com camisolas para uso. Imediato, como foi sempre o caso. E ficou a promessa de que os calhetenses não faltarão no apoio ao Marítimo no Caldeirão.



# "O MAIOR DESEJO QUE EU TENHO É APRESENTAR UM TROFÉU NACIONAL"



TEXTO VÍTOR SOUSA · FOTO CARLOS FOTÓGRAFO

A estreia do programa radiofónico 'Saudai o Marítimo', com transmissão semanal na Rádio Calheta e na Rádio Santana FM, contou com o Presidente Rui Fontes como primeiro convidado. Numa emissão conduzida por Élvio Faria, cuja voz é indissociável do Club Sport Marítimo, Rui Fontes começou por saudar as populações da Calheta e de Santana, concelhos com uma fortíssima implantação verde-rubra. Aliás, salientou o Presidente, o fulgor do Marítimo também se mede pela omnipresença de Maritimistas em toda a Região, mas não

só. Por todo o Mundo, através da nossa diáspora, o rugido do nosso Leão acerta fusos horários.

## 22 de outubro de 2020

Rui Fontes explicou, a abrir, as razões que justificaram este regresso à Presidência do Maior das Ilhas, depois de ter exercido o mesmo cargo entre 1988 e 1997. "Senti que o Marítimo estava a definir sob os pontos de vista desportivo e humano. Há 3 ou 4 anos que sentíamos o Marítimo com cada vez maiores dificuldades para garantir a presença na I Divisão. Sob o ponto de vista humano, o Marítimo deixou de ser um clube simpático, envolvendo-se em

muitas antipatias. Muita gente estava a deixar de gostar do clube, a desligar-se. Por outro lado, o clube não promovia essa simpatia junto dos Madeirenses", motivos fortes que catapultaram Rui Fontes para uma inédita disputa eleitoral no século XXI. Após 24 anos de Carlos Pereira na Presidência do clube, o dia 22 de Outubro avulta como uma data incontornável na História centenária desta instituição com as cores da República. E mais antiga do que ela. "Sempre acreditei na vitória. Desde o dia em que decidi candidatar-me, tinha a certeza de que ganhava as eleições. À medida que se aproximava o acto eleitoral, meu Deus...", confessa

# O É CHEGAR À MADEIRA



o Presidente. "Vi tanta gente, até gente que veio de Lisboa e cujos pais fazem sacrifícios para pagar viagens para estudar. Agora imagine-se o que é ouvi-los dizer que queriam vir à Madeira e passar um fim-de-semana para votar nas eleições do Marítimo. Imagine o sacrifício e a vontade que as pessoas tinham em mudar o Marítimo. Portanto, quando vi esse sentimento generalizado, sabia que ia ganhar. Sentimos o Marítimo presente nas famílias Madeirenses". De facto, as eleições de 22 de Outubro até ofuscaram as eleições autárquicas. De novo, o Marítimo a mexer com

a Madeira. "Sócio ou não, as pessoas vivem o Marítimo. A diferença – 65% contra 35% – foi muito grande." Se dúvidas persistissem no espírito de Rui Fontes, dissipar-se-iam quando chegou ao Estádio para exercer o seu direito ao voto. "Se fosse para deixar como estava, não vinha quase ninguém votar. Estava tranquilo. Depois de ver aquelas filas enormes, tive ainda mais certezas." Que notável demonstração do espírito democrático que norteia o Maior das Ilhas.

## **Uma promessa em pleno aeroporto**

O trajecto de Rui Fontes no Marítimo →







não se iniciou em 1988. Na direcção de Nicolau Borges, Rui Fontes era director financeiro. Mais tarde, na Presidência de António Henriques, o actual líder verde-rubro assumiu a Presidência da Assembleia Geral. Tempos árduos, com o Marítimo a enfrentar mares muito hostis. Naquele tempo, a permanência na I Divisão era horizonte para além do qual nada havia. Foi nesse período que o Caldeirão, cuja expressão remonta à década de 70, reforçou o seu estatuto de estádio temível. Apesar de duas descidas nos anos 80, com subidas quase imediatas, as nossas equipas lutavam até ao último minuto do último jogo pela permanência. Em 91, já com Fontes na Presidência e com Paulo Autuori ao leme da equipa técnica, depois de substituir Ferreira da Costa, o Marítimo alcançou a permanência no Estádio de São Luís, em Faro. Tarde dramática que Rui Fontes recorda com particular emoção. "Não vi o jogo. Não consegui ver o jogo. Acompanhei a equipa, realizei o trabalho de Presidente. Antes do jogo, houve um convívio entre as direcções. Digamos que foi um almoço um pouco complicado", recorda Fontes com um sorriso. "O Farense precisava de ganhar para ir à Europa. O

Marítimo precisava de ganhar para não descer de divisão." Frente a frente, e num convívio saudável, mas tenso, as direcções dos dois clubes sabiam que alguém ia celebrar. E alguém ia chorar. Celebrou o Marítimo, ao vencer por 1-2, com reviravolta. Golos de Peter Hinds e Marquinhos. "Soube do resultado do jogo numa estação de serviço, através de um sinal que me fizeram". Nesse dia, na chegada à Madeira, centenas de Maritimistas estavam à espera da comitiva no aeroporto. "Olhei para o Paulo Autuori, o Paulo Autuori olhou para mim, e dissemos «não. Isto é pouco para o nosso Marítimo. Ver os adeptos satisfeitos porque o Marítimo ficou na I Divisão. Temos de fazer mais. Acabou este Marítimo do sobe e desce, acabou este Marítimo que não nos dá garantias de I Divisão.» E assim foi. "No ano seguinte, preparámos uma equipa diferente, mais jovem e ambiciosa. Conquistámos o sexto lugar. No ano seguinte, 92-93, fomos à Europa." "Havia sintonia nos objectivos, na ambição de um clube que nunca se resignou, que sempre quis mais. Somos um clube formado por gente ambiciosa. O Madeirense é ambicioso. Gosta muito da sua terra e gosta de vê-la elevada aos mais altos patamares, nacionais, europeus ou mundiais. Nós procurámos cumprir esse desiderato. O Marítimo é a Madeira. Sentimos que a Madeira exigia mais. Recordo-me, nos tempos da faculdade, de me especializar em contas sobre a manutenção. Todos os anos. Quando eu era pequenino, dizia ao meu pai «ainda vou ser Presidente do Marítimo e se isso acontecer, quero acabar com isto e vou acabar com isto.» Foi um desígnio que eu tinha desde criança, uma promessa. Sou determinado e, habitualmente, consigo aquilo que quero porque trabalho para isso." →

### **O caminho Marítimo para a Europa**

A 14 Setembro de 1993, o Marítimo estreou-se nos altos mares das competições europeias. Em Antuérpia, João Luís, actual administrador da SAD e então Capitão, liderou os rapazes do Almirante Reis. Ao entrar em campo, o eterno capitão deu um pequeno passo para a humanidade, mas um grande passo para o Marítimo e para a Madeira. "Dia histórico para o Marítimo e para a Madeira. A presença da Madeira na actividade do Marítimo, em tudo o que nós fazemos, é fantástica. Somos o único clube Madeirense que pensa assim. Não há música do Marítimo que não tenha referências à Madeira. Tudo o que fazemos é pela Madeira. Nesse dia, em Antuérpia, um grupo folclórico acompanhou o Marítimo. Quando fomos ao sorteio, nenhum outro clube tinha um balcão de promoção da sua terra. Nós tínhamos. Ser do Marítimo é, de facto, sentir a Madeira. Somos o expoente daquilo que é o Madeirense. Quando quiserem definir o que é um Madeirense, pode apresentar um Maritimista."

### **O Bailinho da Madeira com a Vechia Signora**

Na segunda presença na Taça Uefa, e depois de eliminar a equipa suíça do Aarau, o Marítimo cruzou-se com uma das melhores equipas da História do Futebol, a Juventus de Roberto Baggio, Antonio Conte, Peruzzi, Del Piero, Ravanelli, Vialli, Paulo Sousa, Ciro Ferrara, Jarni, Di Livio. Só para citar alguns. Ousados como somos, convidámos a Vechia Signora para dançar o Bailinho da Madeira. E foi um baile o que aconteceu nos Barreiros e em Turim. Um baile do Marítimo. No Caldeirão, o Marítimo foi superior à Juventus, mas não foi feliz. Vado atirou à barra, no não-golo mais recordado pelos Maritimistas. Alex sofreu falta para grande penalidade, mas o árbitro espanhol mandou seguir. Heitor já se preparava para celebrar golos, porque era impossível ir buscar aquelas duas bolas ao ângulo, mas Peruzzi estava na baliza. A injustiça abateu-se sobre os Barreiros quando Ravanelli respondeu, de cabeça, a um cruzamento do genial Baggio e bateu Bizarro. A imprensa europeia rendeu-se ao futebol da equipa comandada por um jovem técnico, Paulo Autuori. Peruzzi foi



considerado o homem da eliminatória. Diz muito sobre as rugas que o Marítimo provocou à velha senhora de Turim. "Quando entrei no Delle Alpi, em Turim, olhei para todo o Estádio e pensei «é o Marítimo que está cá». Nunca imaginei que, um dia, nós pudéssemos disputar uma competição europeia frente a uma equipa como a Juventus. Fomos ali para competir. Poderíamos ter jogado contra a Juventus num amigável, quem sabe. Mas não. Fomos ali para competir numa prova europeia. Nesse momento, julguei que o meu trabalho no Marítimo estava feito. No final do jogo, eu disse que o meu trabalho estava feito, mas tínhamos de avançar para outra etapa. A outra etapa era uma aposta mais forte. Só que houve quem não entendesse que deveria ser assim."

### **Romaria ao Jamor**

Após o desfile de classe na Europa, o Marítimo continuava a desbravar caminhos em Portugal. Nunca uma equipa insular havia alcançado a final da Taça. Claro que foi o Club Sport Marítimo a levar o Portugal insular ao Jamor, após uma meia-final, frente ao FC Porto, que nenhum Madeirense, mesmo que não Maritimista, esquece. O guardião Ewerton realizou uma das melhores exibições da História do Futebol, dizemos nós. E o inevitável Alex – o Alex do Marítimo – teve cabeça para corrigir o curso da nossa História, ao bater Vítor Baía após cruzamento de Soeiro. O Caldeirão expelia lava, era mais uma conquista da Região, do povo Madeirense, da alma Maritimista. "Estar no Jamor foi, de facto, outro momento

histórico. E propositado", esclarece o Presidente. "Se nós já tínhamos conseguido as qualificações europeias... O Marítimo tem de ganhar qualquer coisa a nível nacional. Enquanto eu estiver no Marítimo, é um desejo que eu tenho: que o Marítimo, equipa de I Liga, ganhe um troféu nacional. Vamos ter de lutar custe o que custar. É evidente que ser Campeão Nacional não é fácil (risos), mas uma Taça de Portugal ou uma Taça da Liga é desígnio que estará presente comigo." Respira fundo o Presidente. Há indícios de lágrimas, a voz oscila, falha. "O maior desejo que eu tenho, enquanto Presidente do Marítimo, é chegar à Madeira, abrir a porta do avião e apresentar um troféu nacional."

### **Pioneiros da Autonomia**

Rui Fontes não tem dúvidas de que "o Marítimo é pioneiro da Autonomia". Desde 1910, quando a Madeira era só apêndice de um Império que ia do Minho a Timor, o Marítimo ergueu-se sempre como porta-estandarte de uma terra, escudeiro de um povo que o reino teimava em não reconhecer como portugueses plenos. "Não há dúvida de que a única forma de se ouvir a nível nacional, nos tempos do outro senhor, foi através do Marítimo. De certo modo, o desporto e a política são actividades que trabalham paralelamente. Quando se consegue o reconhecimento do país para que o Marítimo possa participar no campeonato nacional, em 1973, demos um passo muito grande para a nossa Autonomia político-administrativa." Foi nesse período, em plena década de 70, que Portugal viveu grande efervescência política. Salazar caiu da cadeira em 68, Marcello Caetano caiu do poder em 74. A 25 de Abril de 1974, chegava ao fim uma longa invernia que feriu, em particular, a Madeira e os Madeirenses. No desporto também. Até 1973, o Marítimo viu fechadas as portas dos campeonatos nacionais, não obstante o seu estatuto de Maior das Ilhas e grande entre os grandes. Única excepção: Taça de Portugal, a migalha que o Estado Novo concedia aos endiabrados campeões das ilhas. Mas o Campeão de Portugal de 1926 nunca se rende, nunca se verga e nunca se vende. Tal como o povo Madeirense. O Marítimo assumiu uma frente de batalha, tantas vezes sozinho. Rui Fontes recorda que

outros clubes Madeirenses – e a própria Associação de Futebol do Funchal – opunham-se à legítima ambição de assegurar a presença de equipas da Madeira nos campeonatos nacionais. Levou a melhor o Marítimo, contra tudo e contra todos. Pagámos caro essa ousadia: para que pudéssemos competir a nível nacional, o Marítimo teve de custear todas as despesas relativas

às viagens e estadias de adversários e árbitros. E pagámos tudo até que eles, lá no centralismo, perceberam que nem assim nos conseguiriam parar. Fomos escalando, escalando e escalando como quem esculpe levadas com as mãos. E chegámos a casa. A 15 de Maio de 1977, o Marítimo alcançou a I Divisão após vitória por 4-0 sobre o Olhanense. O Caldeirão registou, nesse dia que nunca



acabou, a maior enchente da sua História. "Lembro-me perfeitamente desse dia. Estive na casa do então Presidente do Marítimo, Miguel Mendonça, e estive no balneário do Marítimo. A seguir ao Campeonato de Portugal, em 1926, essa foi a grande conquista do Marítimo e do desporto Madeirense. Foi a conquista de uma terra inteira." Permita-me, Presidente: se o Santa Clara está na I Divisão e outras equipas açorianas disputam as divisões secundárias, os Açores também devem gratidão ao Club Sport Marítimo.

### **25 de Maio de 1997: O Marítimo continua**

Consolidação do Marítimo na I Divisão, qualificações europeias, a Madeira e Portugal dignificados por um clube in-

sular que provocou espanto na Europa, presença no Jamor. Nessa altura, até ao fatídico ano de 1997, o Marítimo europeu era uma realidade que os maiores do centralismo já não podiam combater. O Maior das Ilhas assumia-se candidato à Europa e lutava por ela. O espectro daquela sina que era rezar até ao último segundo do campeonato parecia distante. Fontes considera que, nesse período, o clube estava preparado para dar um novo passo em frente. Deu esse passo o Braga, por exemplo, que na década de 90 lutava para não descer e nunca foi rival do Marítimo na corrida à Europa. "Esse é um episódio que eu nunca compreendi. Estávamos a disputar os 4 ou 5 primeiros lugares. Depois de termos feito tanto pela Madeira ao longo da nossa História,



depois das qualificações europeias e final da Taça de Portugal, depois de os três clubes terem disputado a I Divisão, mas só o Marítimo se manteve. Depois de tudo isto, em 1997, com o Nacional na II Divisão B e o União na II Divisão, há alguém que tem a ideia brilhante de fazer um clube único."

Fontes foi surpreendido, no seu gabinete do Almirante Reis, com uma notícia em primeira mão, trazida pelo saudoso Luís Calisto. "O Presidente do Governo disse-me agora que vai fazer um clube único", anunciou Calisto. O Presidente do Marítimo, incrédulo, disse que isso não era possível. "Como sabia que o Presidente do Governo era sócio do Marítimo, pedi aos serviços administrativos para me darem o número de sócio do Dr. Alberto João Jardim. E disse: sócio número tal que apresente uma proposta dessas em Assembleia Geral. Sempre que o Marítimo quis dar um passo em frente, os outros clubes nunca concordaram. Já no tempo em

que o Marítimo quis dar o passo para os campeonatos nacionais, o Nacional e o União opuseram-se. E a Associação de Futebol do Funchal colaborou com esses clubes. Portanto, nós tivemos de lutar internamente para conseguir isso, para além da luta externa. Anos depois, passou-se o mesmo. Quando a afirmação do futebol Madeirense estava a ser feita pelo Marítimo, retiram-se todas as condições para avançar. Se isso não tivesse acontecido, não sei onde é o que o Marítimo, hoje poderia estar. Com certeza de que estaria à frente do Braga e junto dos três grandes a disputar campeonatos, com o nosso Estádio cheio de Madeirenses a puxar pelo Marítimo e não por outras equipas. Porque tínhamos uma equipa na qual a Madeira se revia e que lutava de igual para igual contra as equipas do continente. Tudo isso foi coarctado. Em nome de quê? A natureza mostrou que o Marítimo é o grande clube da Madeira. Nesse momento, o Marítimo merecia todo o apoio para disputar o campeonato nacional. Isso não

foi reconhecido", lamenta Fontes. "O Marítimo resignou-se, mas não ce-deu." Na Assembleia Geral mais concorrida da História do Marítimo, Fontes foi mandatado pelos sócios para dizer não ao famigerado clube único. "Eu estava numa situação difícil. Politicamente, toda gente sabia, e sabe, de que sou do PSD. No entanto, nada me obrigava a seguir todas as ideias do Dr. Alberto João. Jamais poderia trair os interesses do Marítimo. Um dia, estava em casa a ver televisão, após essa Assembleia Geral, e vejo em rodapé algo como «Jaime Ramos contrata Vítor Manuel para o Marítimo». Pensei que estava tudo louco. E, de facto, estavam. O desejo de destruir o Marítimo era tal que estas coisas aconteciam e apareciam na comunicação social. Tantos anos depois, quando se dizia que o Marítimo ia fechar as portas porque estava falido, continuamos sozinhos na I Divisão. O Governo, no meu tempo, cortou os subsídios. Ficámos 6 meses sem receber





um tostão. Depois, com a minha saída, o Governo voltou a ajudar o Marítimo". Durante duas décadas, Fontes nunca se pronunciou sobre o que realmente aconteceu naquele verão quente de 97. Entretanto, obreiros de uma narrativa falsa tentaram martelar a ideia de que Rui Fontes era a causa de todos os males e Carlos Pereira o salvador. "Direi isto pela primeira vez. Só se falava das finanças do Marítimo, mas tenho a impressão de que tudo isto foi feito para salvar os outros dois clubes. Houve uma auditoria aos três clubes e eu gostaria que fossem divulgadas as contas dos outros clubes. O Marítimo só ficou em desespero quando lhe cortaram 6 meses de subsídios. Até lá, ninguém disse que o Marítimo estava em dificuldades financeiras. Não era fácil gerir, mas geríamos. 90% das receitas do Marítimo provinham do Governo. Quando, de um dia para o outro, se cortam estas receitas, naturalmente que, mais tarde ou mais cedo, entramos em falência. O Marítimo foi o bode expiatório que serviria para salvar outros clubes." A 25 de Maio de 1997, num jogo frente ao Gil Vicente, o Caldeirão ergueu-se como nunca antes alguém se erguera contra Alberto João Jardim. Gritou-se "Alberto para a rua, Marítimo continua". Rui Fontes recorda-se bem desse dia mítico, "importantíssimo para a nossa História". Para esse duelo, Fontes envergou uma camisa verde e vermelha que ainda hoje a usa em momentos especiais. Já é uma relíquia. A caminho do

banco de suplentes, nessa tarde incandescente, Rui Fontes agarrou na camisa, agitou-a junto ao peito como quem diz que o coração do Marítimo nunca irá parar de bater. "Já tinha decidido que esse jogo seria o meu último como Presidente do Marítimo. Nunca me passou pela cabeça voltar." Entretanto, homens como Acácio Pestana e José Manuel "Reina" sofreram represálias por assumirem essa frente de batalha em prol do Marítimo. "Os que deram a cara, sofreram profissionalmente. Eu também sofri, mas tinha outra capacidade de resistência. Sofri com prazer. Valeu a pena. Sentia-me muito bem por aquilo que tinha feito." Mas Fontes não estava só, como se viu a 25 de Maio. Havia um povo como respaldo. E, no meio do povo, vultos como Luís Calisto e Acácio Pestana "que me diziam «nós vamos para os regionais. Nós vamos para os regionais, mas não cedemos.» Eu também estava nessa. Íamos para os regionais. Com a nossa força, voltaríamos aos nacionais. Poderia levar 10 anos, mas chegaríamos lá outra vez. Estávamos feridos no nosso orgulho, quiseram banir o nosso passado. De certeza que nós iríamos reerguer o Marítimo, à nossa custa."

### **Peregrinos do Marítimo**

Com o regresso de Rui Fontes à Presidência do Marítimo, renasceu aquele fulgor Maritimista. Não só na Madeira, mas por todo o país e na nossa diáspora. "Veja bem o que é uma equipa da

Madeira ter 250 pessoas num estádio do continente. Uma equipa do Marítimo chegava a qualquer estádio deste país e não se ouvia o grito pelo Marítimo, o grito da Madeira. Duas ou três pessoas. Agora ouvimos. Nós estamos a gritar aqui, no continente: nós existimos, estamos aqui para vos apoiar. Vocês não estão sós. O orgulho que os Maritimistas sentem quando vêem um jogo do Marítimo fora de casa e ouvem gritar pelo Marítimo como aconteceu tantas vezes... O valor que aquilo tem", emocionou-se de novo Fontes. Leva as mãos à cabeça. "E vamos promover mais. Vivem 70 mil Madeirenses no continente. Se nós criarmos boas condições para que os nossos adeptos acompanhem o clube, vamos ter cada vez mais apoio fora de casa. E de uma forma exemplar. Recebemos os relatórios da PSP e todos eles referem que os adeptos do Marítimo são exemplares. Nós somos um exemplo para o País."

### **Humanização do Marítimo**

Um dos lemas de Rui Fontes, durante a sua campanha, radicou na "humanização do Marítimo". Porque uma instituição como o Club Sport Marítimo só pode crescer com gente dentro, a memória dos que partiram é imperativo moral. E esta Direcção assume-o. Haverá novidades em breve. Fontes levantou a ponta do véu: homenagens a grandes Maritimistas que, dentro e fora de campo, foram e são indissociáveis do nosso percurso centenário. Entre eles, o sr. José, "o velho do Marítimo", uma espécie de sùmula de tudo o que é ser Maritimista e Madeirense. "A humanização do Marítimo já começou com a recuperação da alma Maritimista. Agora, vamos homenagear símbolos do clube. Ser símbolo do clube não é ser Presidente do Clube. O senhor José, o senhor que queimava o alecrim, o Acácio Pestana, o Luís Calisto, o José Manuel "Reina... Todos eles são pessoas que simbolizam o Marítimo, pessoas a quem o Marítimo muito deve. Se Deus quiser, a estátua do Sr. José, «o velho do Marítimo», vai avançar." Resta, agora, definir a localização para devolver ao Caldeirão a eternidade de um homem cujo nome muitos desconhecem, mas cuja pose emblemática, de guarda-chuva em riste e sempre trajado de verde-rubro, jamais esquecemos.

# O CALDEIRÃO VOLTOU

*O Caldeirão foi recuperando fulgor ao longo da temporada. Depois de um início de época preocupante, a chegada de Seabra ao leme da equipa – e depois das eleições de 22 de Outubro –, os Maritimistas empolgaram-se e nunca regatearam apoio à equipa. Viveram-se grandes momentos no Estádio do Marítimo. Numa espécie de mosaico da época, recordemos o ambiente que se viveu entre os indefectíveis do Marítimo. O Caldeirão voltou.*

FOTOS DR





# O CALDEIRÃO VOLTOU





# O CALDEIRÃO VOLTOU





FOTOGRAFIA

VÍDEO

MOLDURAS POR MEDIDA

IMPRESSÃO GRANDES FORMATOS

PORTA-CHAVES

ESTAMPAGENS

CADERNETAS DE CROMOS

CACHECÓIS

CALENDÁRIOS

Rua Dr. Fernão de Ornelas nº 32

carlosfotografo.loja@gmail.com

Telef.: 291 236 236

# ENTREGA DE BOLSAS DE ESTUDO

A Fundação Marítimo Centenário procedeu, a 18 de Abril, à entrega das Bolsas de Estudo relativas ao ano lectivo 2021/2022. Na Tribuna do Estádio do Marítimo, o Presidente Rui Fontes foi o anfitrião da cerimónia que contou com a presença de muitos dos estudantes contemplados, enquanto que outros, a estudar no continente, fizeram-se representar por familiares. Rui Fontes sublinhou o compromisso que presidiu e preside à Fundação, a qual nasceu para "promover acções sociais que

contribuam para o desenvolvimento e prosperidade da Região". Através destes incentivos, a Fundação Marítimo Centenário procura estimular o investimento no talento individual, o qual converge, depois, para o enriquecimento colectivo. Sempre com a Região como bússola, "porque o Marítimo é a sociedade madeirense", sintetizou o Presidente verde-rubro. Após a atribuição das Bolsas, oportunidade para um breve périplo pelas instalações do Estádio, incluindo a descida ao relvado do Caldeirão.





Eis os nomes dos estudantes contemplados:

**3.º Ciclo:**

Ana Valentina Rodrigues  
Miranda.

**Ensino Secundário:**

Afonso Henrique Nunes Luís.

**Ensino Superior:**

Nádia Raquel Rodrigues  
Mendes, Pedro Miguel Lopes  
Melro, Daniela Maria Simão  
Pinto, Sara Isabel Nunes Luís,  
Francisco José Dantas Vieira,  
João Henrique Camacho  
Fernandes, Tiago Leonel  
Camacho de Freitas e Carla  
Sofia Santos Vieira.



Além da entrega das bolsas de estudo, a Fundação Marítimo Centenário distinguiu o aluno José Miguel Ferraz Garcia pelo trabalho

"O que perspetivamos para o futuro. Efeitos da pandemia no desporto" – efetuado no ano lectivo 2020/21.



*Nota: devido à ausência de candidatura com origem no 2.º Ciclo e no Ensino Técnico Superior, a Fundação atribuiu essas bolsas a alunos do Ensino Superior.*

# PEREGRINOS DO MARÍTIMO

TEXTO PEDRO ABREU · FOTO DR

A temporada 2021/22 iniciou-se com sucessivos passos em falso por parte do Maior das Ilhas. 7 pontos em 11 jogos, dificuldades tanto nos jogos fora como em casa, demora na adaptação dos reforços, envio de jogadores recentemente chegados para as equipas secundárias, instabilidade diretiva e desconfiança crescente da massa associativa verde-rubra pareciam levar a uma espiral negativa sem retorno. Nos jogos fora, as dificuldades dentro das quatro linhas eram mascaradas pela primeira vitória no campeonato, obtida no terreno da B-SAD, em Leiria.

No entanto, aumentavam também as dificuldades no apoio relativo aos bilhetes para os jogos que os Leões do Almirante Reis efetuavam em território continental. De tal forma, que, na altura, privilegiava-se a presença das famílias dos jogadores à dos adeptos verde-rubros.

A crise fora das quatro linhas foi aumentando de jogo para jogo, até se tornar insustentável, ao ponto de os sócios interessados nestes jogos começarem a ser sistematicamente desprezados pela anterior direção, liderada por Carlos Pereira. Até que surgiu a luz ao fundo do túnel, um sinal de esperança no universo verde-rubro, que levou o Maior das Ilhas a umas eleições e a um ato democrático sem precedentes no que ao clube diz respeito.

A estas eleições de 22 de outubro de 2021 deslocaram-se vários sócios maritimistas já há vários anos sediados em território continental, o que retrata bem a importância das mesmas e o amor ao clube demonstrado por essas pessoas. Historicamente, o apoio ao Marítimo nos jogos fora era bem mais complicado. Era realizada a lotação

de um ou dois veículos ligeiros de cinco lugares e lá íamos nós à procura dos três pontos, onde quer que eles estivessem.

Tudo mudou no Reino do Leão, com a onda verde-rubra a transformar-se em tsunami pelos estádios de norte a sul e ilhas. Pouco mais de quinze dias após as eleições, a primeira

deslocação com autocarro organizado. Destino: Tondela. Apenas 500km no total, com saída às 8h de domingo da estação de Entrecampos. Apesar da noite difícil para alguns, não custou sair da cama com todo o entusiasmo para viajar rumo à cidade beirã. Tratava-se do primeiro jogo fora da nova direção, liderada por Rui Fontes, ao nível do clube, e por João Luís, ao nível da SAD. O apoio forte e entusiástico nas bancadas do João Cardoso não foi suficiente para evitar 3 grandes penalidades favoráveis ao Tondela na primeira parte do desafio, algo praticamente inédito no que ao desporto-rei diz respeito. Não foi a desvantagem de três golos que fez os adeptos Maritimistas baixar os braços, pelo que o apoio continuou forte, o que levou à aproximação no



resultado, com o 3-2 a chegar nos descontos. A busca desenfreada pelo empate levou ao 4-2 favorável ao Ton-dela, mas a ambição estava lá, o apoio estava lá, os jogadores sentiram que íamos dar a voltar todos juntos, numa comunhão evidente. Após o jogo, o presidente Rui Fontes e alguns elementos da direção vieram agradecer o apoio e dar palavras de incentivo, antes do início da viagem de regresso à capital portuguesa.

O segundo jogo com autocarro organizado levou-nos à cidade do Porto e a um estádio do Bessa que vinha a ser talismã nos anos anteriores, em que lutámos praticamente até ao final da temporada pela permanência. Estreia de Vasco Seabra no banco do Marítimo e mais um jogo com apoio fortíssimo,

bem audível na transmissão televisiva, porém com nova entrada em falso, com o Marítimo a sofrer o golo inaugural logo aos 5 minutos da partida. Nada que demovesse o show que vinha das bancadas, com os cerca de 150 adeptos Maritimistas a "encher" o estádio do Bessa. A recompensa chegou nos descontos da partida, com Clésio a centrar para a cabeça de Henrique Rafael e a colocar a bancada do Bessa em ebulição. Ponto extremamente merecido e com ajuda fundamental dos adeptos presentes nas bancadas.

Pelo meio do apoio ao desporto-rei, houve ainda tempo para apoio no pavilhão, ao futsal do Marítimo, nos jogos contra AMSAC e Belenenses. Seguiu-se a deslocação mais marcante da temporada, pois foi a que reuniu apoio

em maior número por parte dos adeptos-rubros. Peregrinação a Moreira de Cónegos, autocarros organizados de Lisboa e do Porto, cidade da qual partiram elementos pertencentes aos 'Fanatics13', que viajaram da ilha da Madeira e contribuíram para transformar o Comendador Joaquim de Almeida Freitas num mini-Caldeirão. Apoio intenso, permanente e, muitas vezes, arrepiante durante os 90 minutos, que levou a uma merecida vitória, tanto dentro como fora das quatro linhas. Os jogadores reconheceram este apoio e presentearam alguns dos adeptos presentes com as respetivas camisolas de jogo. Convívio saudável com elementos da claque do Moreirense no final do jogo, num ambiente de festa que deveria ser normal nos jogos de futebol.

A deslocação seguinte com autocarro organizado foi a Barcelos, onde mora a equipa sensação da Liga Portugal Bwin, o Gil Vicente. Primeira parte de domínio absoluto, tanto dentro quanto fora das quatro linhas, apenas manchada por um penalty descortinado pela lupa do VAR. O ambiente festivo e a excelente relação entre os adeptos e a equipa era tal que os adeptos presentes no jogo conseguiram colocar elementos do staff verde-rubro aos saltos, nomeadamente o histórico massagista Arnaldo, que acedeu ao pedido "e salta Arnaldo" em pleno relvado. Esta deslocação ficou igualmente marcada pela presença do presidente Rui Fontes no autocarro, com o intuito de agradecer o apoio prestado tanto neste jogo, como nos jogos anteriores, e salientar a importância do mesmo.

Outra das deslocações marcantes da temporada teve como destino a ilha de São Miguel, nos Açores, com a presença de cerca de 100 adeptos verde-rubros. O início da "Cimeira Insular" foi novamente terrível para os Leões do Almirante Reis, que ao inter→





valo já perdiam por 2 golos sem resposta. Tudo mudou após o intervalo, com o Marítimo a recuperar da desvantagem de dois golos, com o golo do empate a surgir aos 85 minutos. Na retina, Cláudio Winck, autor do empate, e a equipa a festejarem o golo com os adeptos presentes na bancada Açoriana.

Em Vizela, na última romaria da temporada, novamente grande eferescência verde-rubra, apesar do fortíssimo apoio à equipa da casa, que lutava para garantir a permanência. Mesmo assim, quem está habituado a adversidades marítimas não se verga perante as adversidades, pelo que todo o estádio notou a presença verde-rubra no estádio do FC Vizela. Após uma primeira parte morna, marcaram primeiro os da casa, no início da segunda parte, mas o Marítimo conseguiu a igualdade e esteve mais próximo da vitória até ao final do jogo. Destaque para o excelente ambiente entre as claques dos dois clubes, com os adeptos verde-rubros a aplaudirem a equipa adversária na volta

de honra de festejo da permanência no escalão maior do futebol português. Várias trocas de cachecóis, bandeiras e grande ambiente entre os adeptos fizeram parte de uma ementa que devia ser o normal e não a excepção nos jogos do futebol português.

De destacar que foram efetuadas deslocações a Braga e a Portimão, com a vitória nestes dois jogos a surgir ao cair do pano, para explosão de alegria dos adeptos presentes e do universo verde-rubro em geral. Presenças igualmente na Luz, Dragão e Arouca, este último a uma segunda-feira às 20:30, com apoio de cinco ruidosas pessoas e onde ocorreu a vitória mais gorda da temporada nos jogos fora de casa, 0-3. O grupo que se deslocou esta temporada aos jogos do Marítimo em território continental era composto por pessoas de todos os escalões etários, desde os 7 anos de idade até sexagenários. Variava desde estudantes, desempregados, engenheiros, médicos, entre outras profissões, pelo que se trata de um

grupo muito diversificado, comandado superiormente por Pedro Camacho, responsável pela organização e coadjuvado por mais alguns peregrinos com vários anos de experiência a seguir o Maior das Ilhas, entre eles o fundador do blog 'Marítimo no Rectângulo', Álvaro Nunes. De ressaltar a postura irrepreensível dos elementos que viajam no autocarro para apoiar a equipa. O comportamento tem sido de tal forma exemplar que mereceu elogios amplos, tanto pelas forças de segurança, como dos adversários e comunicação social. Para a próxima época desejamos que este entusiasmo se mantenha, que o respeito por todos os intervenientes continue a imperar e que cada vez mais pessoas possam acompanhar o Maior das Ilhas nos jogos disputados fora de portas. O objetivo é bater o recorde de pontos fora de casa, algo que não foi alcançado por um triz na temporada que agora finda. Da nossa parte, tudo faremos para continuar a honrar o Marítimo e a Madeira com Orgulho e Altivez!



**AJUDE-NOS  
A AJUDAR  
SEM QUALQUER CUSTO!**

FUNDAÇÃO MARÍTIMO CENTENÁRIO

**0,5%**  
QUE FAZEM TODA A  
DIFERENÇA.

NIF 510472605

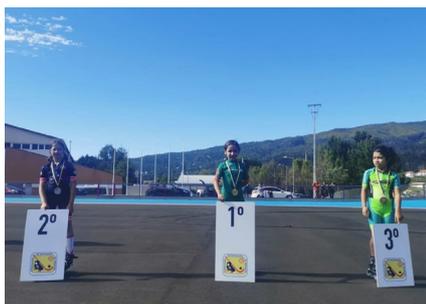
**NA INSCRIÇÃO DO IRS PODE, SEM QUALQUER CUSTO,  
CONSIGNAR 0,5% DO IRS PARA A FUNDAÇÃO MARÍTIMO CENTENÁRIO**

NA OPÇÃO "INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE", QUADRO 11, MODELO 3 DO SEU IRS.

# MARÍTIMO ECLÉTICO COM ÉPOCA NOTÁVEL

FOTOS DR

## PATINAGEM TÍTULOS REGIONAIS



**Infantis Femininos:** Diana Perreia  
**Iniciados Femininos:** Margarida Vieira  
**Iniciados Femininos:** Mariana Carvalho



**Iniciados Masculinos:** Rafael Silva  
**Juvenis Masculinos:** Martim Vieira

## PATINAGEM JUVENIS DE VELOCIDADE



**CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA  
2022 – 7 DE MAIO DE 2022**  
**Infantis Femininos:** Diana Perreia  
**Iniciados Femininos:** Margarida Vieira  
**Iniciados Femininos:** Mariana Carvalho  
**Iniciados Masculinos:** Rafael Silva  
**Juvenis Masculinos:** Martim Vieira

## CICLISMO TAÇA DE PORTUGAL



Marítimo pelas estradas de Portugal! Fernando Freitas e Gonçalo Santos pedalarão por Portugal Continental. Os jovens ciclistas verde-rubros participaram nas cinco Taças de Portugal de Júniores.

## CICLISMO REGIONAL



**CIRCUITO DA AVENIDA - FUNCHAL**  
**Vitória em Júniores:** Fernando Freitas  
**Vitória em Marters:** 30 Miguel Ângelo  
**Vitória em Cadete:** Feminina Francisca Gomes Henriques  
**Vitória por equipas:** CS Marítimo



**CICLISMO DE ESTRADA - 2.ª PROVA  
DA TAÇA DA MADEIRA**  
Fernando Freitas deu ao pedal e subiu ao pódio, na primeira posição, selando mais um triunfo em São Vicente!

## PADEL



Ana Diz, atleta do Club Sport Marítimo, representou Portugal no Campeonato Mundial de Padel, em veteranos. A competição decorreu em Las Vegas.

## MOTOCROSS



O Club Sport Marítimo apresentou a sua equipa de Motocross para a temporada que se iniciou a 1 de Maio, na pista das Carreiras. Marcus Gouveia, Laura Vieira, Emanuel Silva, Sandro Serrão, Renato Henriques, sob a coordenação de Dércio

## TÉNIS DE MESA



Mariana Gonçalves sagrou-se vice-campeã nacional em seniores de pares femininos. A título individual, a atleta do Marítimo conquistou o 5º lugar no Campeonato Nacional

## BASQUETEBOL



A equipa feminina do Club Sport Marítimo assegurou a permanência na I Divisão de Basquetebol.

## VOLEIBOL



Juvenis do Marítimo, em voleibol, sagraram-se Campeões Regionais

## GINÁSTICA



Portimão foi palco, no dia 16 de Abril, do III Torneio de Ginástica Rítmica CIRM. Orientadas por Michelle Salzano, Marta Camacho alcançou, na competição sénior, o 3º lugar geral da I Divisão. Entre as atletas nascidas em 2004, Marta Camacho conquistou o primeiro lugar nos aparelhos arco, bola e maças. Na II Divisão de Júniores, Lilliana Santos alcançou o primeiro lugar em fita e arco na competição entre atletas nascidas em 2008. Entre as juvenis, integradas na II Divisão, a competição entre ginastas de 2011 viu Alice Casaca arrebatar o 1º lugar em corda e o 3º em bola. Núria Andrade conquistou o segundo lugar na bola e o 3º na corda.

## ATLETISMO



Alexandra Oliveira sagrou-se campeã nacional de Maratona e obteve o recorde da Maratona de Aveiro

## ANDEBOL JUVENIS



Os juvenis do Club Sport Marítimo sagraram-se Campeões Regionais de Andebol

# ÉPOCA GLORIOSA PARA O FUTEBOL



**SENIORES FEMININAS CS MARÍTIMO**

Vencedoras do Campeonato Divisão De Honra Regional De Seniores Femininos – Futebol de 7 & Torneio Abertura De Seniores Femininas – Futebol 7



**SUB18 CD BARREIRENSE**

Vencedores do Campeonato Divisão De Honra Regional De Juniores



**SU**

Vencedores do Camp De Juvenis



**SENIORES FEMININAS DO FUTSAL CS MARÍTIMO**

Vencedoras do Campeonato Divisão De Honra Regional De Seniores Femininos De Futsal



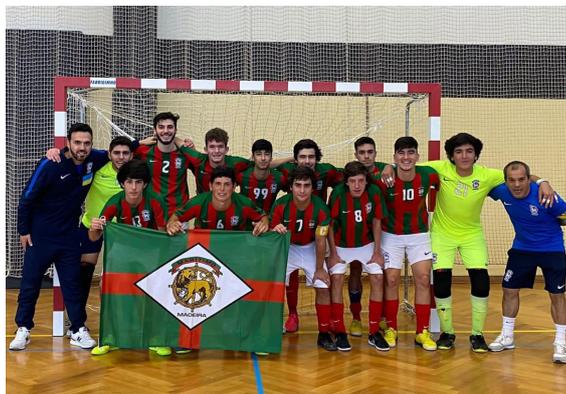
**JUNIORES FEMININAS CS MARÍTIMO**

Vencedoras do Campeonato Nacional De Futebol De 9 – Série Madeira



**SUB19 CS MARÍTIMO**

Subida à 1ª Divisão Do Campeonato Nacional De Juniores



**JUNIORES DO FUTSAL CS MARÍTIMO**

Vencedores do Campeonato Divisão De Honra Regional De Juniores De Futsal



**JUVENIS DO FUTSAL**

Vencedores do Campeonato De Juvenis De Futsal

# E FUTSAL



**B17 CS MARÍTIMO**  
Vencedores do Campeonato Divisão De Honra Regional De Iniciados



**SUB15 CS MARÍTIMO**  
Vencedores do Campeonato Divisão De Honra Regional De Iniciados



**JUVENIS FEMININAS CS MARÍTIMO**  
Vencedoras do Campeonato Divisão De Honra Regional De Juvenis Femininos – Futebol de 7



**SUB14 CD BARREIRENSE**  
Vencedores do Campeonato Divisão De Honra Regional De Iniciados De Futsal



**FUTSAL CS MARÍTIMO**  
Vencedores do Campeonato Divisão De Honra Regional De Iniciados



**INICIADAS FEMININAS CS MARÍTIMO**  
Vencedoras do Campeonato Divisão De Honra Regional De Iniciados Femininos – Futebol de 7 & Vencedoras Da Festa Do Futebol Feminino – Fase Zonal | Iniciadas



**SUB13 CS MARÍTIMO**  
Vencedores do Campeonato Regional Da 1ª Divisão De Iniciados & Vencedores Do Campeonato Divisão De Honra Regional De Infantis Sub13

# JUNIORES DO MARÍTIMO DE REGRESSO À DIVISÃO NACIONAL

*Os juniores do Club Sport Marítimo protagonizaram uma época que honra os pergaminhos do clube e da sua formação.*

Com a subida à I Divisão como designio, a equipa orientada por Albano Oliveira demonstrou, desde o início, atributos suficientes para devolver o Maior das Ilhas à elite do futebol júnior nacional. Depois de uma primeira fase praticamente imaculada, disputada a sul, a formação verde-rubra foi surpreendida pela decisão de disputar a fase de subida na zona norte. Nada

que abalasse a convicção dos jovens verde-rubros. A fase de subida foi disputada com grande intensidade e, até à penúltima jornada, o Marítimo perseguiu uma façanha inédita: a possibilidade de conquistar o título nacional da II Divisão. Já com a subida garantida, após vitória no reduto do Nogueirense, o Marítimo recebeu o líder Boavista com a possibilidade de

alcançar o primeiro lugar. A vencer por 2-0, os jovens verde-rubros mereciam a vitória, mas os axadrezados lograram o empate. Amargura natural entre as promessas do futebol maritimista, uma vez que se dissipou a hipótese do título, mas o principal objectivo da temporada estava alcançado. O Marítimo está de regresso à I Divisão Nacional de juniores.



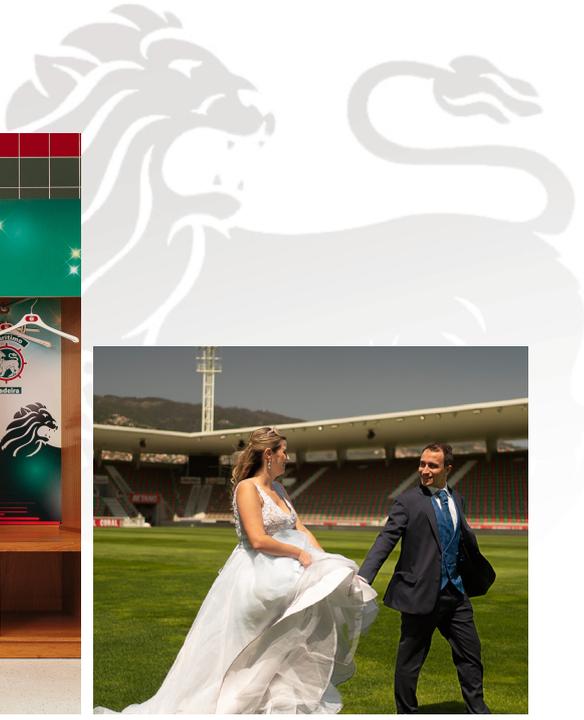


# NICOLAU E CECÍLIA

## UM AMOR COM CHAMA VERDE-RUBRA

FOTOS ALÉXIS ALVES

*Nicolau e Cecília, dois indefectíveis Maritimistas, uniram-se pelo sagrado matrimónio. Para o amor que os une, muito contribui a chama verde-rubra que ambos erguem como tocha olímpica. Para a sessão fotográfica, o casal escolheu o Caldeirão, a nossa casa comum, como cenário. Para nós, uma honra imensa. Obrigado pela distinção. O Marítimo saúda-vos.*





# SAUDAÍ O MARÍTIMO

**QUARTA-FEIRA** (TODAS AS SEMANAS)

**19:00**



SANTANA FM



RÁDIO CALHETA